

O desvelar do machismo no autocuidado em saúde da população masculina

Guilherme Henrique Machado Cessel Pereira¹, Neuma Cunha Medeiros², Luísa de Marilak de Sousa Terto³, João Vitor Cassunde Coelho Erlacher⁴, Milton Jorge Lobo Barbosa⁵, Mayra Aparecida Mendes Ribeiro⁶, Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira⁷, Sabrina Nayara Andrade Bolivar Poncio⁸, Dayara de Souza Ramos⁹, Miguel Ferreira Junior¹⁰, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolonário¹¹

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Objetiva-se, analisar, conforme a literatura científica, os impactos do machismo na saúde da população masculina. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa em setembro de 2023, utilizando as bases de dados LILACS e SCIELO por meio da BVS. Os descritores "Saúde do Homem", "Masculinidade" e "Condições de Saúde" foram utilizados associados ao operador booleano AND, incluindo artigos completos, em português e inglês, publicados de 2017 a 2023, resultando em 35 referências. Após análise exploratória, foram selecionados 06 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos. Os estudos destacaram que historicamente, os homens têm demonstrado uma falta de autocuidado em relação à saúde e uma relutância em adotar hábitos de vida saudáveis. Isso resulta em fatores de risco significativos para o adoecimento, já que a prevenção raramente faz parte de sua dinâmica de cuidado à saúde. Geralmente, os homens buscam os serviços de saúde apenas quando estão enfrentando quadros agudos e complicações já estabelecidas. Essa situação é um reflexo das estratégias de atendimento ainda frágeis, agravadas pelos tabus sociais que persistem ao longo dos anos. Portanto, o machismo é um sistema de crenças prejudicial que impacta não somente a saúde das mulheres, mas também a dos homens, sendo imprescindível a implementação de ações de conscientização para alertar os homens acerca das consequências que esse pensamento ultrapassado acarreta a sua saúde, bem como estimular a adoção de hábitos de vida mais saudáveis, ressaltando a importância de buscar os serviços de saúde.

Palavras-chave: Condições de Saúde, Masculinidade, Saúde do Homem.

The unveiling of machismo in the health self-care of the male population

ABSTRACT

The objective is to analyze, according to scientific literature, the impacts of machismo on the health of the male population. To this end, an integrative review was carried out in September 2023, using the LILACS and SCIELO databases through the VHL. The descriptors "Men's Health", "Masculinity" and "Health Conditions" were used associated with the Boolean operator AND, including complete articles, in Portuguese and English, published from 2017 to 2023, resulting in 35 references. After exploratory analysis, 6 articles were selected that met the established criteria. Studies have highlighted that historically, men have demonstrated a lack of self-care regarding their health and a reluctance to adopt healthy lifestyle habits. This results in significant risk factors for illness, as prevention is rarely part of the health care dynamic. Generally, men seek health services only when they are facing acute conditions and already established complications. This situation is a reflection of the still fragile service strategies, aggravated by the social taboos that have persisted over the years. Therefore, machismo is a harmful belief system that impacts not only women's health, but also men's health, making it essential to implement awareness actions to alert men about the consequences that this outdated thinking has on their health, as well how to encourage the adoption of healthier lifestyle habits, highlighting the importance of seeking health services.

Keywords: Health Conditions, Masculinity, Men's Health.

Instituição afiliada—¹Médico pela Faculdade de Medicina Ceres-FACERES/SP; ²Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA/CE; ³Psicóloga pela Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP/PE; ⁴Acadêmico de medicina pela Unicesumar; ⁵Pós-Graduado em Políticas Públicas em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri-URCA/CE; ⁶Mestre em Ensino em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará-UECE/CE; ⁷Especialista em Regulação em Saúde no SUS pelo Hospital Sírio Libanês; ⁸Nutricionista pela Universidade Potiguar; ⁹Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros; ¹⁰Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ¹¹Farmacêutica pelo Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU/PB.

Dados da publicação: Artigo recebido em 05 de Outubro e publicado em 15 de Novembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p3042-3054>

Autor correspondente: Guilherme Henrique Machado Cessel Pereira; cesselquilha@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

O machismo é um sistema de crenças, atitudes e práticas que prega a superioridade dos homens sobre as mulheres, promovendo a desigualdade e manifesta-se de várias formas, incluindo a discriminação, a desvalorização e a perpetuação de estereótipos prejudiciais aos gêneros. Embora ao longo dos anos tenha havido mudanças nessa dinâmica, o patriarcado como expressão do machismo, ainda exerce uma influência significativa na sociedade e nas relações interpessoais. O poder patriarcal estabelece ideais rígidos sobre como homens e mulheres devem se comportar na sociedade, resultando na divisão de papéis baseados no gênero e na promoção da desigualdade de tratamento entre as pessoas (Rocha *et al.*, 2020).

Desse modo, na sociedade contemporânea, ser homem é estar inserido no modelo de masculinidade arraigado desde os primórdios das civilizações, e para atingir este ideal, os homens negam comportamentos considerados femininos e manifestam características determinadas pela sociedade como masculinas, a exemplo da força, virilidade e a invulnerabilidade, negligenciando desta forma, a própria saúde em detrimento deste pensamento, ou seja, o machismo se configura como um dos principais fatores que contribuem para a dificuldade dos homens em redefinir esses padrões e dinâmicas sociais e de se perceber vulnerável e buscar informações e cuidados acerca da sua saúde (Gandra *et al.*, 2021; Rocha *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a atenção à saúde do homem foi por muito tempo negligenciada pelos diferentes setores da saúde, nos diversos níveis governamentais. Entretanto, com a aprovação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), em agosto de 2009, percebeu-se que houve uma crescente discussão no envolvimento do processo saúde e doença dos homens. Assim, a criação da PNAISH teve como principais objetivos a promoção de ações de saúde que contribuíssem significativamente para a compreensão da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos. Através desse conjunto de ações, pretendeu-se elevar a expectativa de vida e a redução dos índices de morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis na população masculina (Brasil, 2009).

Portanto, a saúde do homem, até a implantação da PNAISH, não era prioridade

nas ações de saúde em todos os níveis de atenção, sendo uma temática pouco descrita e abordada por pesquisas e estudos científicos, comparada a temas relacionados, por exemplo, à saúde da mulher. Assim, apesar dos avanços em relação à atenção à saúde dessa população, ainda é um desafio para os profissionais e principalmente para os homens, compreender que a saúde tem outros determinantes, que vão além daquilo que pode levar ao próprio agravamento da saúde. Nesta perspectiva, a integralidade em saúde no cuidado à população masculina nos remete ao pensamento de um trabalho não fragmentado, de modo que os profissionais tenham um olhar diferenciado às necessidades desta população, uma vez que as variáveis culturais influenciam em grande parte sobre a não adesão às medidas de cuidado à saúde (Gandra *et al.*, 2021).

Portanto, justifica-se a realização desta pesquisa por se tratar de um tema pouco discutido no meio acadêmico, evidenciando a necessidade de uma maior abordagem e reflexão voltada à promoção da saúde e a prevenção de agravos a esse público, ao considerar sua maior predisposição ao adoecimento e aos fatores de risco, bem como discutir as questões socioculturais que interferem nesse processo. Nesse sentido, o objetivo deste estudo consiste em analisar, conforme a literatura científica, os impactos do machismo na saúde da população masculina.

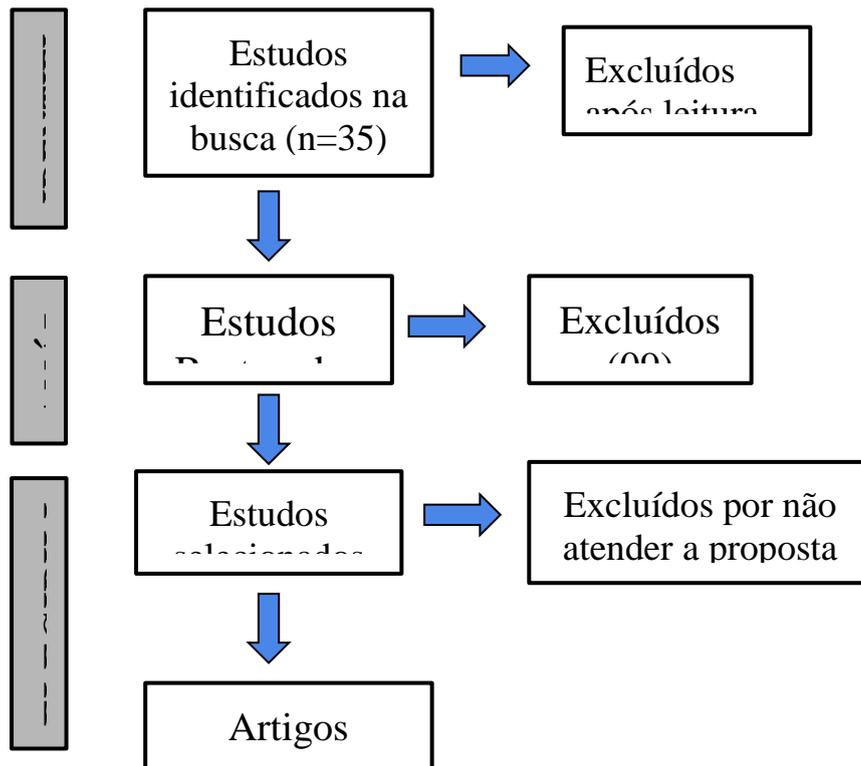
METODOLOGIA

Compreende uma revisão integrativa da literatura de caráter exploratório e abordagem descritiva na qual foi utilizada a estratégia PICO, para a construção da pergunta norteadora do estudo, sendo representada pelo acrônimo P- população (Homens), I- intervenção (Exposição ao machismo) e Co - contexto (Impactos à saúde), resultando no seguinte questionamento: O que a literatura evidencia acerca dos impactos do machismo na saúde da população masculina?

O estudo foi realizado no mês de setembro de 2023, com a realização do levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) mediante o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde do Homem”; “Masculinidade”; “Condições de Saúde”, com associação ao operador booleano AND.

Para os resultados foram adotados como critérios de inclusão: artigos disponibilizados na íntegra, disponíveis na língua portuguesa e inglesa, publicados entre os anos de 2017 a 2023. Como critérios de exclusão: artigos incompletos, com mais de seis anos de publicação, teses e dissertações, artigos duplicados e em outros idiomas. A análise dos resultados foi realizada a priori pela leitura dos títulos e resumos e posteriormente os estudos selecionados foram lidos na íntegra. Quanto à síntese dos dados extraídos dos artigos, foi realizada de forma descritiva, possibilitando descrever, analisar e relatar, com o intuito de fornecer conhecimento sobre o tema discutido na revisão. A figura 1 aborda o processo de busca e seleção dos estudos.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Autores, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico resultou em 35 referências. Após análise exploratória foram selecionados 06 artigos de acordo com os critérios estabelecidos e que se adequaram ao tema proposto. Os estudos incluídos foram categorizados na figura 2, onde podem ser observadas suas características conforme autor, ano, título, objetivo e tipo de estudo.

Figura 2: Produções científicas utilizadas nesta revisão.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO
Carneiro, V. S. M. et al. 2019.	Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária.	Identificar e analisar os fatores que dificultam a procura dos serviços de Atenção Primária relatados pela população masculina.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa.
Gandra, P. K. et al.,2021.	Fatores associados à masculinidade no diagnóstico precoce do câncer de próstata.	Identificar os fatores associados à masculinidade no diagnóstico precoce do câncer de próstata.	Estudo exploratório de abordagem quantitativa.
Martins, E. R. C. et al.,2020.	Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde.	Identificar as condutas de saúde dos homens jovens universitários; conhecer a percepção dos homens jovens universitários sobre o cuidar de sua saúde.	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa.
Rocha, F C. S. et al., 2020.	Acolhimento da população masculina sob a percepção dos profissionais de enfermagem: desconstrução da invisibilidade.	Descrever a percepção dos profissionais de enfermagem sobre o acolhimento à população masculina.	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa.
Silva, R. P.; Melo, E. A, 2021.	Masculinidades e sofrimento mental: do cuidado singular ao enfrentamento do machismo?	Caracterizar o sofrimento mental de homens e explorar elementos de seu cuidado.	Estudo descritivo.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO
Solano, L. C. et al.,2017	O acesso do homem ao serviço de saúde na atenção primária.	Investigar os aspectos que influenciam no acesso do homem ao serviço de saúde da atenção primária.	Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa.

Fonte: Autores, 2023.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, indica que os homens compreendem 52,9% das hospitalizações na rede pública de saúde do Brasil, que está vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), totalizando aproximadamente 2,7 milhões de casos. Conforme dados do Ministério da Saúde, as principais causas de mortalidade entre os homens são as doenças cardíacas, seguidas das doenças cerebrovasculares, homicídios, acidentes de trânsito, pneumonias, doenças hepáticas, diabetes, hipertensão, câncer (principalmente de pulmão, próstata e estômago) e complicações relacionadas ao Vírus da Imunodeficiência Humana. Dessa forma, o público masculino possui uma menor expectativa de vida e uma elevada taxa de mortalidade quando comparada ao público feminino (Brasil, 2018).

Corroborando com esses achados, os estudos destacaram que historicamente, os homens têm demonstrado uma falta de autocuidado em relação à saúde e uma relutância em adotar hábitos de vida saudáveis. Isso resulta em fatores de risco significativos para o adoecimento, já que a prevenção raramente faz parte de sua dinâmica de cuidado à saúde. Geralmente, os homens buscam os serviços de saúde apenas quando estão enfrentando quadros agudos e complicações já estabelecidas. Essa situação é um reflexo das estratégias ainda frágeis de integrá-los à rede de cuidados, agravadas pelos tabus sociais que persistem ao longo dos anos (Carneiro *et al.*, 2019).

Na mesma linha de pensamento, os autores Solano *et al.* (2017) e Borges (2022) pontuaram que a população masculina tem esse hábito enraizado de procurar o serviço de saúde apenas quando está em situações de doença mais avançada, caracterizado por uma ideologia influenciada pelo patriarcado. O aspecto cultural associado à masculinidade hegemônica tende a reforçar um modelo de masculinidade idealizada



(força, virilidade, objetividade, distanciamento emocional, comportamento de risco e invulnerabilidade) associando a expressão de necessidades de cuidado à saúde à manifestação de fraqueza e de feminilização. Assim, a perpetuação de tal ideal torna a população masculina mais vulnerável a vários tipos de agravos à saúde.

Adicionalmente, os autores Martins *et al.* (2020) explanam que, os homens possuem maior propensão e vulnerabilidade a adquirir doenças em comparação às mulheres devido a sua maior exposição aos fatores de risco comportamentais e culturais, passando pelos estereótipos de gênero da sociedade no qual influencia a desvalorização das práticas de cuidados com a saúde acarretando nos homens agravos devido a consequência da não procura aos serviços de saúde. Desse modo, a vulnerabilidade quando ligada à saúde pública, está relacionada aos riscos que uma determinada população tem para adquirir, ou não, uma doença. Nesse caso, a população masculina possui altos riscos já que naturalmente não possui cuidados com a sua saúde, por questões impostas pela sociedade.

Nessa perspectiva, a vulnerabilidade masculina está ligada tanto ao individual quanto ao coletivo. Quando relacionado ao individual, o fato de ter ou não a consciência dos riscos que se corre em infecções sexualmente transmissíveis, por exemplo, influencia diretamente no hábito sexual desses homens. Assim como relacionado ao coletivo, o fato do homem ser caracterizado como uma figura máscula, ter um desejo sexual incontrollável, ter sempre que correr riscos, são coisas que desde a infância eles são instigados a seguir e isso atrapalha diretamente em campanhas preventivas, por exemplo (Borges *et al.*, 2022).

Para exemplificar os dados acima supracitados, em um estudo realizado em uma universidade pública do Rio de Janeiro a respeito da percepção dos homens jovens sobre o cuidar da saúde e suas vulnerabilidades, tendo como amostra 25 universitários, mostrou que os participantes da pesquisa têm a percepção do cuidar de sua saúde, no que refere a promoção a saúde e prevenção de agravos como um papel feminino, já que o homem culturalmente cresce com uma visão de figura forte, que não pode chorar e nem sentir dor e que muitas vezes tem o papel de alicerce de suas famílias e por isso não devem demonstrar fraquezas (Martins *et al.*, 2020).

De forma similar, o estudo de Carneiro *et al.* (2019) evidenciou que, na



percepção masculina, os serviços de saúde costumam ser um espaço mais feminino. Os autores reforçam que isto pode acontecer devido a cartazes de campanhas sobre amamentação, câncer de mama e colo do útero, decorações femininas feitas pelas próprias funcionárias, pelo estabelecimento de saúde ser mais frequentado pelo público feminino e por, geralmente, possuir uma equipe composta, em sua maioria, por mulheres. Essas situações provocam nos homens uma sensação de não pertencimento àquele espaço, fazendo com que eles não se sintam à vontade e, como consequência, deixem de procurar e usar os serviços ali ofertados.

Outra situação presente no cotidiano do homem em cuidar de sua saúde é o desconhecimento de suas particularidades. Para a maioria da população predomina o pensamento que o homem só sofre problemas de saúde relacionados à próstata, hipertensão arterial, diabetes, tabagismo, tuberculose e entre outras doenças, sejam elas crônicas ou não, mas sabe-se que assim como existem doenças específicas da criança, mulher e idoso, também existem doenças que acometem a população masculina (Martins *et al.*, 2020).

Nesse ínterim, em 2019 a Organização Pan-Americana da Saúde, da Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), divulgou o relatório “Masculinidades e saúde na região das Américas” destacando como as representações sociais repercutem na saúde masculina. Nele, destaca-se que a cada cinco homens que vivem nas Américas um vem a óbito antes de 50 anos, sendo que a maioria dos óbitos são causados por problemas evitáveis que estão diretamente ligados à masculinidade tóxica influenciadas pelo machismo.

De acordo com os dados desse relatório, as expectativas sociais em relação aos homens são capazes de aumentar o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, Infecções sexualmente transmissíveis, dependências, acidentes de trânsito e homicídios, além de contribuírem para o aumento das taxas de suicídio (OPAS, 2019)

Um exemplo recorrente da negligência relacionada ao autocuidado em saúde, sustentados pelo público masculino, refere-se ao diagnóstico do câncer de próstata. O preconceito e a insegurança afastam os homens de buscar os serviços de saúde para a

realização do exame, o que leva ao tratamento tardio, em estágios avançados e, conseqüentemente, diminui as chances de cura (Gandra *et al.*, 2021)

Ademais, conforme estimativas elaboradas em 2022 pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), no triênio 2023-2025 o país deverá registrar cerca de 704 mil novos casos de câncer por ano, principalmente nas regiões sudeste e sul, com estimativas de 70%. Por gênero, os tipos de cânceres mais frequentes no público masculino são: próstata (30,0%), cólon e reto (9,2%), pulmão (7,5%), estômago (5,6%) e cavidade oral (4,6%).

Em relação à saúde mental, o estudo de Silva e Melo (2021), mostrou que há uma maior prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) em mulheres. No entanto, observou-se que os homens são substancialmente mais susceptíveis ao suicídio do que mulheres e, considerando que transtornos mentais comuns são usualmente associados ao suicídio, os autores ressaltam a possibilidade de subdiagnóstico dessas condições na população masculina.

Esse rastreamento ineficaz pode ocorrer devido a dificuldade masculina em expressar sentimentos de tristeza e ansiedade e associar doença à fraqueza e feminilidade. Por isso, podem ser mais resistentes a relatar sintomas emocionais aos profissionais de saúde. Além disso, ressalta-se também que, mesmo quando o homem consegue manifestar seus sintomas e sofrimentos, as singularidades nos modos de sofrer dos homens, representam uma barreira para os profissionais para o reconhecimento dessas questões (Silva; Melo, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os achados desta revisão, ficou evidente a baixa demanda do público masculino aos serviços de saúde, principalmente em nível de Atenção Primária, aos quais adentram às redes de atenção à saúde majoritariamente pela média e alta complexidade, sendo a prevenção e promoção da saúde pouco abordadas por esse público. Tal ocorrência justifica-se devido às concepções socioculturais ultrapassadas que associam o cuidado à saúde e o adoecimento à fragilidade, ideia que vai contra o ideal de masculinidade hegemônica estabelecida pela sociedade.

Desse modo, tais concepções retrógradas, implicam em inúmeros malefícios para a saúde masculina, visto que esse distanciamento dificulta o estabelecimento



de ações preventivas, de promoção e até mesmo de tratamento e reabilitação em tempo oportuno, caracterizando um obstáculo para o autocuidado em saúde e garantia de uma vida mais saudável.

Portanto, é indubitável que o machismo é um sistema de crenças prejudicial que impacta não somente a saúde das mulheres, mas também a dos homens, sendo imprescindível a implementação de ações de conscientização para alertar os homens acerca das consequências que esse pensamento ultrapassado acarreta a sua saúde, bem como estimular a adoção de hábitos de vida mais saudáveis, ressaltando a importância de buscar os serviços de saúde para medidas preventivas e realização de exames periódicos.

Nessa perspectiva, para alcançar tais resultados, é primordial que os profissionais da saúde sejam capacitados para saberem lidar com as especificidades deste público e utilizem uma linguagem assertiva, com o intuito de familiarizá-los a respeito de sua saúde, trazendo informações de autoconhecimento sobre seus corpos, suas vulnerabilidades e necessidades em saúde, atenuando dessa forma, as repercussões negativas provenientes da falta de conhecimento, principalmente de prevenção e autocuidado.

REFERÊNCIAS

BORGES, F. A. Implicações culturais na saúde do homem: percepções sobre o autocuidado masculino. **InformaSUS-UFSCAR**, 2022. Disponível em: <https://informasus.ufscar.br/implicacoes-culturais-na-saude-do-homem-percepcoes-sobre-o-autocuidado-masculino/> Acesso em: 03 out. 2023.

BRASIL. Portaria Nº 1944 de 27 de agosto de 2009. **Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Diário Oficial da União, 27 ago. 2009b. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1944_27_08_2009.html > Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Brasília, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perfil_morbimortalidade_masculina_brasil.pdf > Acesso em: 28 set. 2023.



CARNEIRO, V. S. M. *et al.* Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 1, p. 35-40, 2019.

GANDRA, P. K. *et al.* Fatores associados à masculinidade no diagnóstico precoce do câncer de próstata. **Nursing**, v.24, n.277, p. 5803–5818, 2021.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da saúde, 2022. Disponível em: ><https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>> Acesso em: 28 set. 2023.

MARTINS, E. R. C. *et al.* Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. 1-7, 2020.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. Masculinities and Health in the Region of the Americas. OPAS/OMS, 2019. Disponível em: <https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=15599:1-in-5-men-will-not-reach-the-age-of-50-in-the-americas-due-to-issues-relating-to-toxic-masculinity&Itemid=0&lang=en#gsc.tab=0> Acesso em: 28 set. 2023.

ROCHA, F C. S. *et al.* Acolhimento da população masculina sob a percepção dos profissionais de enfermagem: desconstrução da invisibilidade. **Research Society and Development**, v. 9, n.12, p. 6791210708, 2020.

SILVA, R. P.; MELO, E. A. Masculinidades e sofrimento mental: do cuidado singular ao enfrentamento do machismo?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4613-4622, 2021.

SOLANO, L. C. *et al.* O acesso do homem ao serviço de saúde na atenção primária. **Rev Fund Care Online**, v.9, n. 2, p. 302-308, 2017.